



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEn
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 279

INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (SP)

CAMARGO, R.A.A. (1); ARAÚJO, A.J. (2); BRAGAGNOLLO, G.R. (3)

(1) EERP-USP; (2) EERP-USP; (3) EERP-USP

Apresentadora:

ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO (rcamargo@eerp.usp.br)

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - EERP-USP
(PROFESSOR-DOCTOR)

Introdução: este estudo tem como foco a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, na cidade de Ribeirão Preto (SP). Estes profissionais têm papel predominante na composição da equipe de saúde na assistência primária, secundária e terciária do sistema de saúde público e privado no Brasil, ou seja, 60% ou mais da equipe é composta de auxiliares ou técnicos em enfermagem. Ainda que estudos sobre dimensionamento de pessoal possam responder às demandas localizadas de unidades de saúde isoladamente, para o planejamento educacional, que deve refletir a necessidade do mercado para um projeto maior na saúde, estes números seguem desconhecidos. Sabe-se também, que o investimento em cursos da área da saúde é elevado, tendo em vista a alta complexidade das práticas pedagógicas, que impõe a necessidade de laboratórios dispendiosos, uma gama de materiais para demonstrações e treinamento, professores especializados e licenciados; além de campos de estágio em Hospitais, Instituições de Longa Permanência e Unidades Básicas e Especializadas de Saúde, que para as escolas particulares quase sempre representam uma contrapartida onerosa. Para minimizar os custos e oferecer mensalidades que sejam compatíveis e atrativas para os candidatos aos cursos, percebe-se que as escolas vêm reduzindo sua inserção nos cenários de prática e ampliando as práticas em laboratórios e salas de aula. Com relação às escolas públicas, o gasto muitas vezes também é considerado exorbitante pela administração, que leva todo aparato a sofrer cortes substanciais porque os recursos passam a ser escassos. No entanto, desconhecemos estudos que comprovem estas hipóteses. Observa-se ainda no mercado, uma insuficiência quantitativa de técnicos de enfermagem, porém este não parece ser o maior problema, indicando que é a qualidade e a continuidade da formação que tem ocupado o cenário de debates. O Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP) contabilizou em 2010, 250 erros cometidos por profissionais da enfermagem no Estado, destes 120 acarretaram lesões graves ou gravíssimas, e em três (3), os pacientes morreram. Atribui os erros a uma combinação de fatores como: jornada dupla de trabalho, baixos salários, inadequada infra-estrutura das instituições de saúde, pressões sociais, falta de capacitações e formação precária. Questões complexas, que este trabalho pretende questionar os aspectos relativos ao contexto educacional. Segundo o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), base nacional de dados oficial do Ministério da Educação (MEC) a cidade de Ribeirão Preto, tem hoje, 06 escolas cadastradas que oferece educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, em 2007 eram 09 escolas cadastradas na Secretaria Municipal de Educação. Por outro lado, em 2009, o técnico em enfermagem com 75.571 de alunos matriculados ou 14,68% do total da educação profissional em todo Brasil, foi o curso com o maior número de inscritos. Objetivo: propõe-se com esta pesquisa identificar as escolas que oferecem os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio em Enfermagem na cidade de Ribeirão Preto (SP) e respectivas vagas, matrículas e concluintes, bem como as condições materiais (estruturas físicas e logísticas das instituições formadoras) em que os cursos se realizam. Metodologia: para tanto, realizou-se um estudo exploratório e descritivo, que utilizou uma entrevista estruturada por 36 questões fechadas e a observação dos ambientes educativos nas escolas. Os sujeitos, 04 gestores de 04 escolas distintas, convidados a participar da pesquisa, concordaram e consentiram na mesma, após o estudo ser apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP. Os dados foram coletados e tabulados no mês de junho de 2012. Resultados: das 06 escolas identificadas no SISTEC, apenas 04 estão de fato ofertando a formação para o técnico em enfermagem, 03 são particulares e 01 pública. A escola pública não possui sede própria e compartilha o prédio com outro departamento. Destas, apenas 01 tem mais que 02 turmas em funcionamento, com um número de alunos que varia



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 279

entre 12 a 40 por sala. As turmas no período noturno predominam, com 82% das salas, 18% encontra-se em salas no período da manhã. Dados parciais apontam que em 2010 a escola pública tinha 83 alunos, em 2011, 72 e em 2012, 56. Nas escolas privadas, os dados ainda são incompletos e aguardados pelo pesquisador. Todas as escolas possuem biblioteca, mas com um acervo defasado e desatualizado. Apesar da existência de laboratórios de enfermagem e de informática, com exceção da pública que não tem laboratório de informática, os recursos materiais são insuficientes, com uso limitado. Quanto aos equipamentos de multimídia, nas escolas privadas são encontrados em praticamente todas as salas, enquanto que na pública, apenas um equipamento deve ser compartilhado quando houver outros cursos. Discussão: os dados revelam um cenário fragilizado para a formação de recursos humanos para a enfermagem e que não representa as necessidades locais da saúde, considerando que Ribeirão Preto soma hoje, segundo o DATASUS, 1.404 estabelecimentos de saúde, ou 2,4% dos 55.107 cadastrados em todo o Estado de São Paulo. Estes estabelecimentos totalizam 1.896 leitos de internação e 332 leitos complementares que compreende: Unidades de Terapia Intensiva adulto, neonatal, infantil; Unidades intermediárias; unidade de isolamento e unidade de queimados. Na Atenção Básica são 128.624 pessoas cadastradas e 66.941 famílias. Conclusão: a análise parcial do estudo da infraestrutura do ensino profissional de nível médio em enfermagem aponta para a redução das escolas e a diminuição das vagas ofertadas, num cenário de precarização desta formação, tendo em vista a importância deste profissional para a equipe de saúde na possibilidade de transformações sociais e construção de fato e de direito de um sistema de saúde de qualidade para uma cidade que é considerada referência no atendimento de alta complexidade na região e no país. Descritores: Educação em Enfermagem, Educação Profissionalizante. Eixo temático 3: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho Referências 1. Bagnato MH, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev Esc Enf USP, v 41, n 2, p 279-86, 2007. 2. DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Tot_Es_Estado.asp. Acesso: 28/03/2011. 3. Göttens LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev Latino-amer Enf, v15, n5, 2007. 4. SISTEC. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em : <http://sitesistec.mec.gov.br>. Acessado dia 28 de março de 2011. 5. COREN-SP. Entrevista com o Presidente do COREN-SP, Cláudio Alves Porto. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/node/1375>. Acesso em: 13/03/2011.